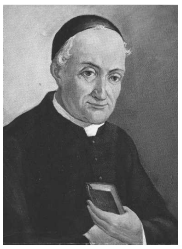


CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

OUTUBRO 2009 – N° 230

CARTA 4 - A LEOPOLDINA NAUDET

O primeiro parágrafo da carta traz uma sugestão sobre o modo e o caminho para o retorno do Servo de Deus ao Retiro de São José.

A parte central trata de uma expressão que Leopoldina Naudet registrara em seu "Diário" aos 15 de novembro de 1812. Pe. Gaspar reconhece a mão de "seu Patrão", isto é do Senhor. Repete a expressão na parte essencial de forma bem sublinhada. Diz que as palavras, "são puro espírito", e que para praticá-las é necessário "atrair a abundância do Espírito".

Leopoldina lhe comunicara que tinha em mente "iniciar a obra" no dia 3 de dezembro, elaborando as constituições e normas de seu futuro Instituto, "tendo como finalidade a maior glória Divina". Pe. Gaspar aproveita a ocasião para discorrer sobre a discrição do espírito, enriquecendo notavelmente o que fora exposto na primeira carta. Promete acompanhar o andamento dos trabalhos com Santas Missas, iniciando a série delas em São Sebastião no altar de São Francisco Xavier, cuja festa é celebrada no dia 3 de dezembro.

É vida de fé e verdadeira prática de Santo Abandono. No final das contas, um ato de humildade.

* * *

Estimadíssima senhora minha,

Não tenho dificuldade alguma em apresentar-me ao Vigário para pedir a licença[53]. Já o teria feito se não tivesse que esperar em virtude de outro trabalho. Por causa de seu pedido, eu o farei, então.

Desculpe-me, senhora, se antecipo uma questão. Parece-me que, após ter conseguido do bispo a autorização desejada, poder-se-ia ir mais adiante de acordo e com o consentimento do Vigário, entregando o andamento do caso ao próprio Padre Superior[54], para deixar o Vigário bem entrosado com a obra e para maior liberdade minha.

Bendito seja o Senhor. Ele falou ao coração de Vossa Senhoria. Que fará o servo a não ser confirmar as palavras de seu Patrão? Que fará a não ser buscar o cumprimento da vontade de

---

[53] Tal "licença" tem o mesmo sentido de "autorização desejada", que é conseguir a volta de Pe. Gaspar a São José. Pe. Gaspar gostaria que o próprio Padre tratasse da questão tanto com o Vigário como com o Bispo.

[54] Pe. João Luís Fusari, Superior por muito tempo dos Padres do Oratório de São Filipe, na época supresso. Lê-se em um necrológio escrito sobre ele: "Viveu e morreu em conceito de santidade. São Gaspar, espelho da Igreja de Verona o venerou como homem de conselho e de santidade; esta apreciação vale por mil." (Cf. Summarium Additionale, Doc XXX, páginas 613 e seguintes).

seu Senhor? Por isso, Vossa Senhoria *deve estar com o espírito voltado para o alto, repousando sempre nele, permanecendo na terra somente com o corpo, santificando toda a ação e trabalho*[55].

A mãe mostra ao filhinho uma maçã em sua mão. Ao ver a beleza da fruta e imaginando sua doçura a criança festeja o presente, toda satisfeita. Imediatamente, porém, a alegria transforma-se em tristeza e o júbilo em pranto se a mãe por brincadeira não permite que ela, ao estender a mão, alcance a fruta. O que faz para obtê-la? Agarra-se à mãe e não para de pedi-la. Desta forma, a consegue.

Digamos ao Senhor com amorosa confiança: "Dá o que me pedes e pede-me o que quiseres".[56] Estas palavras são puro espírito. O que faremos nós? "Abri a boca e atraí o espírito".[57] Abrir a boca na oração é atrair a abundância do Espírito. De fato, lemos que "Jesus, quando foi batizado e orava, os céus se abriram e desceu o Espírito Santo".[58]

Muito me consola o fato de que Vossa Senhoria, em meio a tantas apreensões, pense em dar início à obra para a Glória Divina na próxima quinta-feira.[59] Feliz daquele que pode esquecer tudo para recordar-se *somente* de Deus. É de grande consolação para mim o fato de que, sendo encetada desta maneira, sua obra não está fora do caminho, como teme Vossa Senhoria. Não é seu caminho a realização da Glória divina?

Não tenha medo minha senhora. No Paraíso o dia será tão claro que Vossa Senhoria não perderá de vista seu Senhor. Mas, enquanto estamos nesta terra os dias e as noites se alternam. Siga seu caminho. Mesmo à noite o Senhor faz brilhar alguma estrela. Não significa que Vossa Senhoria tenha saído do trilho certo ao vacilar por um momento, quando na tempestade da noite sentiu a força do medo, ou quando procurou em vão algum sinal das criaturas sem perceber a luz vinda do céu, ou quando caminhando sobre as águas se pôs a olhar temerosa as fortes ondas. Certamente o Senhor a repreende um pouco: "fraco na fé, porque duvidaste?"(Mt 14,31), mas ao mesmo tempo a sustenta com sua direita e Vossa Senhoria encontra-se na mão de Deus. Bendito, pois, seja o Senhor!

Perdoe Vossa Senhoria minha rudeza e reze, por favor, para que o Senhor perdoe meus pecados. Quinta-feira iniciarei as Missas. Serão no altar de São Francisco se não houver empecilhos.[60]

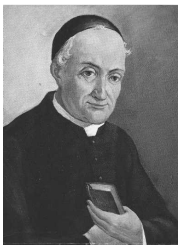
Com total estima e veneração, tenho a honra, entretanto, de aceitar isso com resignação.

De casa, a primeiro de dezembro de 1812.

Devotíssimo, humílimo, agradecidíssimo Servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote

---

[55] Estas são as palavras que constam no "Diário" de Leopoldina Naudet.
[56] Santo Agostinho, Confissões L. X., c. 29.
[57] Salmo 118,131.
[58] Lucas, 3,21. O texto diz: "Abriu-se o céu."
[59] Ou seja, a trabalhar de forma mais precisa na preparação do Instituto a que é chamada a fundar.
[60] Altar de São Francisco Xavier na Igreja de São Sebastião, que pertencera aos jesuítas. Leopoldina empreenderia seu extraordinário trabalho enquanto Pe. Gaspar, no altar, intercederia por ela.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

NOVEMBRO 2009 – N° 231

CARTA 8 - A LEOPOLDINA NAUDET

O Servo de Deus tinha examinado os "Papéis" recebidos recentemente. Ao pedido de Naudet, envia-lhe alguns textos de São Bernardo sobre a segunda virtude teologal. E, de imediato, entra em temas de direção espiritual. Convém ler tudo sem fazer resumos. São pontos nos quais parece que a virtude provoca uma fusão de almas, em que predomina a atmosfera de oração.

A carta não tem data. Todavia, como o Servo de Deus ainda não tinha notícias precisas sobre a autorização que aguardava para voltar ao "Retiro de São José", pode ser colocada entre a carta de 14 (carta 7) e a de 21 de dezembro, quando a retomada do trabalho no "Retiro" era fato consumado.

* * *

Minha senhora,

li e examinei os papéis com muita edificação de minha parte, vendo como o Senhor conduziu com muitas luzes Vossa Senhoria nestes afazeres, levando-a a acertar o alvo e ajustar com precisão o que se propôs a realizar. Fiz minhas pobres reflexões e anotações habituais para não faltar a meu dever. Levarei minhas anotações e seus papéis a São José, pois não conseguiria esclarecer minhas dúvidas sem a ajuda do diálogo. Por ora, não tenho novidade alguma. Estou atento e a receberei com toda a solicitude.

Apresento-lhe o texto de São Bernardo (Sermão 15, in Salmo 90) a respeito da esperança: *Esperai nele todas as nações* (Cf. Sl 61,9). *Será vosso todo lugar que pisar vosso pé* (Cf. Js 1,3). Palavras da Escritura às quais o santo acrescenta: *Vosso pé é a vossa esperança e o que ela perseguir será conquistado*. *Que ela se apóie em Deus para que fique firme e não vacile*. E no sermão 32, em passagem do Cântico dos Cânticos, falando dos homens santos e magnânimos: *Ousam grandes coisas, porque são grandes. O que ousam, conseguem. E à medida que voltares o pé da confiança para os bens de Deus, possuirás todos eles. Da mesma maneira, o grande Esposo está presente nos grandes espíritos e lhe será agradável agir com eles.*

Compartilho também de seus sentimentos. O Senhor não deseja que nada exista na senhora, nem a mínima coisa que se oponha ao que ele quer. Depois que o Senhor retirou os pecados de

uma alma, quer extirpar-lhe também os defeitos, as imperfeições e finalmente as inclinações naturais, conforme escreve São João da Cruz. O Senhor vai ainda mais além. Mas, por ora basta o que o Senhor lhe inspirou.

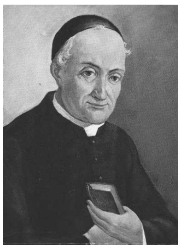
Não fique angustiada ao se confessar. É útil, mas não necessário segundo o Concílio de Trento, confessar os defeitos e negligências. Na verdade, a comunhão as apaga, segundo a doutrina da Igreja Católica. Além disso, qualquer ato de caridade fervorosa é suficiente para apagá-las, segundo a doutrina de Santo Tomás. Com efeito, sendo resultado da diminuição da caridade, qualquer ato de caridade as apaga completamente. Ame, portanto, o Senhor com toda a inteligência, com toda a alma, com todo o coração, com todas as forças como é ordenado pelo primeiro mandamento. Assim o Senhor nada terá contra a senhora, e da mesma maneira a senhora contra Ele.

Recorde-se, Vossa Senhoria, da Palavra de Deus: *Um abismo chama outro abismo. O abismo das luzes chama o abismo das trevas* – explica São Bernardo. *O abismo da misericórdia atrai o abismo da miséria. Se grande é minha iniqüidade, muito maior, Senhor, é vossa compaixão.* Em breve Vossa Senhoria experimentará os efeitos da bondade divina, sem contar tudo o que experimentou no passado. *Quão grande é, Senhor, a bondade, que reservastes aos que vos temem* (Sl 30,20).

Ele a esconde não somente aos olhos do mundo, mas até aos olhos daqueles que a devem receber, os quais não a vêem embora lhes esteja bem próxima e na iminência de ser derramada com grande abundância. No momento que a recebem a saboreiam de modo inefável no Espírito, tocam-na com uma sensação inenarrável. Todavia, não a compreendem, nem podem vislumbrá-la com as luzes fracas do próprio intelecto.

Eu não sou profeta, mas servo de Vossa Senhoria e do Senhor, que ama Vossa Senhoria com amor imenso, é rico e poderoso e sobrepujará além de qualquer medida o que falo dele, de sua bondade, de sua liberalidade e de seu amor.

Minhas fortes expressões, diante de tanta Majestade são futilidades de que me envergonho. Peço a Vossa Senhoria que se eleve bem mais alto, que voe e cresça cada vez mais. E lhe repito as palavras de São Bernardo: *O grande Esposo está presente nos grandes espíritos e lhe será agradável agir com eles.*



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

DEZEMBRO 2009 – N° 232

CARTA 13 - A LEOPOLDINA NAUDET

Carta com duas partes distintas, escrita em dois dias seguidos: 12 e 13 de janeiro de 1813. A primeira parte contém conselhos sobre o modo de agir com três companheiras de Leopoldina. A primeira é ex-companheira, Gertrudes Vichi, de Rieti, que constava no velho registro de 1809 em São José e estava, havia alguns meses, com o oratoriano Pe. Domingos Bellavite, de Mântua.[61] Pensava ela em voltar a Verona? Para permanecer? Ou como uma última etapa antes da repatriação definitiva? A "senhora Annetta" é certamente Ana Randelli, de Netuno, no Lácio. Tinha 28 anos e estava muito doente; a doença em pouco mais de seis meses a levaria a uma santa morte. A terceira é Clara Canton. Quer sair por algum tempo da comunidade para cuidar da saúde. Ou saia definitivamente, ou se resigne a morrer no convento.

O Servo de Deus reserva a segunda parte para si

* * *

Minha senhora,

12 de janeiro de 1813

Seu parecer sobre a senhora Gertrudes pareceu-me muito sensato, ainda que São Paulo diga: *Acaso me compete julgar os que estão fora?* (1Cor 5,12). Convém muito critério para que quem esteja fora não volte para dentro, o que seria um grande mal. Então, fico feliz sabendo por sua carta que não existe este perigo.

Não posso deixar de aprovar as determinações que percebo particularmente em sua última carta, recebida hoje, sobre a senhora Clara. Quanto à senhora Annetta, e em comparação com a supracitada, eu não considero nem pelo desejo[62], nem pela oração que seja algo de contrário ao Espírito do Senhor; na verdade, vejo muita conformidade com a vontade de Deus, chamada de "sinal" pelos teólogos. É o que devemos esperar até que se conheça a vontade de "beneplácito"[63]. Eu, porém, aceito de boa vontade, em minha ignorância, o pedido de rezar por

[61] Pe. Domingos Bellavite fundou em Mântua dois orfanatos e a Congregação das Filhas de Maria, na localidade denominada "Castello".

[62] Desejo da cura de Annetta.

[63] A conformidade com a vontade de Deus que se chama de "sinal" consiste em querer tudo o que Deus "mostra" ser de sua intenção mediante os mandamentos, os preceitos eclesiásticos, os conselhos, as inspirações da graça – e nas comunidades, as constituições, as regras e as ordens dos superiores. A conformidade com a vontade de Deus

sua saúde, com as mesmas intenções de Vossa Senhoria. Com relação à senhora Clara parece-me justo o que ela se propôs: Ou morre aqui ou sai daqui. Se a primeira alternativa não for agradável ao Senhor, nós para agradá-lo, devemos ter muita clareza quanto à segunda. O Senhor dará os meios no momento certo e ajustará tudo.

Esta manhã (13 de janeiro) o doutor prescreveu-me, além dos medicamentos, um método de vida[64]: nenhum estudo, além dos que servem para passatempo ou descanso; não sair de casa antes das onze, nem antes das quinze horas após o almoço; há mais prescrições a respeito da comida. Quanto aos estudos, não lhe desagrada que eu possa orientar meu "estudante" [65]; por outro lado, me permite os estudos para passatempo e descanso. Admiro a divina Providência que me deixa prosseguir a tradução das outras partes que a senhora quiser, quando, por suas ocupações encontrar-se em condições de mandar-me os textos. Na verdade não posso ter estudo de maior distração do que o fato de prosseguir a tradução das outras partes. Aliás, para mim nem parece estudo; não me custa fazer traduções em uma língua que conheço há muito tempo.[66]

Quanto a não sair de casa antes das onze eu sei perfeitamente que isso tornará inviáveis seus planos. Eu já havia com muito prazer começado a atender suas companheiras.[67] Mas a vontade do Senhor sempre é melhor e mais certa. E por isso seja louvado e bendito agora e sempre.

Apresento-lhe, com profundo respeito, os sentimentos de estima e consideração.

Humílimo, devotíssimo servidor,
G.B. indigno sacerdote.

---

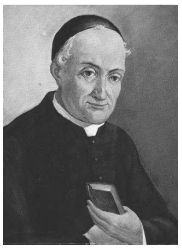
que se chama de "beneplácito" consiste em submeter-se a todos os acontecimentos providenciais, queridos ou permitidos por Deus para nosso maior bem e nossa santificação.

[64] Este é o motivo para a segunda parte da carta.

[65] Pe. Nicola Mazza – cremos – que havia escolhido Pe. Gaspar como "orientador de estudo", além de diretor espiritual ou Pe. Luís Bragato, que havia anos, freqüentava sua casa também por motivo de estudo e de direção espiritual.

[66] É o latim das Constituições e Regulamentos da Companhia de Jesus.

[67] Ouvi-las em confissão na igreja de São Firmo Maior.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JANEIRO 2010 – N° 233

CARTA 15 - A LEOPOLDINA NAUDET

Pe. Gaspar melhorou tanto que prometeu ir até Retiro Canossa, de São Firmo a São Zeno. Porém, com a prudência recomendada por Leopoldina Naudet.

Depois de alguns pontos dos quais não temos informação, ele dá cuidadosas instruções sobre a comunhão para a enferma Anetta Randelli (Cf. Carta 13). Submete humildemente suas orientações ao juízo do conhecido Pe. Fusari, superior.

* * * * *

Minha Senhora,

Não causa incômodo a ninguém de minha comunidade se for avisado por um bilhete seu que eu deva ir sexta-feira. Por outro lado, eu me aproveitarei da facilidade de todas as condições que sua caridade me oferecer para ir a São José.

Recebi hoje uma carta da senhora Marquesa concernente ao resumo que a senhora me transcreveu[68]. A vontade do Senhor é cumprida em todo lugar e de todas as maneiras. Seja Ele bendito!

Os casos que interessam à Religião – acenei isso a Pe. Farinati e peço que o recomende ao Senhor – são diferentes de minhas questões pessoais; pedi-lhe orações para eles e continuo a pedir[69]. Do primeiro tenho tido parcialmente notícias consoladoras. Do segundo, espero mediante preces, luzes, conselhos e a bondade do Altíssimo, agradecer e bendizer o Senhor.

No que diz respeito à comunhão para a senhora Anetta, não vejo empecilho que ela a faça em jejum. Para continuar a fazê-lo de outro modo, encontro muitas dificuldades, que me parecem intransponíveis, considerando a delicadeza com que a Igreja trata do assunto, nunca

[68] Não há informação alguma sobre esta carta de Madalena de Canossa. Sobre seu conteúdo suspeita-se do conhecido caso de Cristina Scalfo (Cf. Cartas 9 e 10).
[69] Nada se sobre estes assuntos.

dispensando da lei do jejum natural, nem mesmo os doentes durante toda a vida com grandes merecimentos e de comprovada santidade[70]. Melhor seria aguardar alguma piora, com claro perigo de vida a juízo do médico, antes de administrar a comunhão como viático; podendo recebê-lo não há necessidade de jejum.

Enquanto perdurar o perigo, sendo esta a opinião do médico, eu utilizaria a faculdade a cada oito dias. Caso diminua o perigo ou se extinga de uma vez, eu me absteria. Pode-se fazer com que, depois do nascer do sol, a enferma comungue com o menor incômodo possível.

Esta é minha opinião, que submeto ao juízo do padre superior. Pediria que a senhora me informasse a respeito.

Declaro-lhe humildemente os sentimentos de minha total estima e consideração.

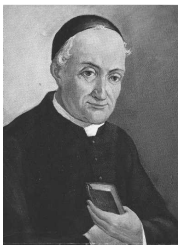
De casa, aos 21 de janeiro de 1813.

Seu humílimo e devotíssimo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.

---

[70] **Nota de Pe. Stofella:** A santa Igreja mitigou sua disciplina (Cf. *A Constituição Apostólica "Christus Dominus",* de 6 de janeiro de 1953) sobre o jejum eucarístico.

Nota acrescentada:
O Epistolário foi publicado em fevereiro de 1955.
Diz o atual Código de Direito Canônico no cânon 919: "§ 3. As pessoas de idade avançada e as que padecem de alguma doença, e ainda quem as trata, podem receber a santíssima Eucaristia, mesmo que dentro da hora anterior tenham tomado alguma coisa."
Com relação à comida e bebida tomadas enquanto nutrição deve ser mantida a tradição segundo a qual a Eucaristia deve ser recebida "antes de qualquer comida", segundo Tertuliano (*Ad uxorem* 2,5: PL 1, 1408.), como sinal da excelência desse alimento sacramental.
A duração do jejum eucarístico, ou seja, da abstenção de comida ou de bebida alcoólica, é reduzida a 15 minutos aproximadamente para: a) Os doentes nos estabelecimentos de saúde ou em casa, mesmo não estando acamados; b) Os fiéis de idade avançada, quer estejam confinados em seus lares devido à idade, ou quer vivam em casas para idosos; c) Padres doentes, mesmo se não acamados, e padres mais idosos, com relação tanto a celebrar a missa quanto a receber a comunhão; d) Os acompanhantes, bem como familiares e amigos, dos doentes e idosos que desejarem receber a comunhão com eles, quando tais pessoas estiverem impossibilitadas de manter o jejum de uma hora sem inconvenientes.
Ao fiel para o qual é administrado o viático em perigo de vida não cabe nenhum preceito de jejum.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

FEVEREIRO 2010 – N° 234

CARTA 16 - A LEOPOLDINA NAUDET

A "senhora Gertrude" Vicchi (cf. Carta 13) pretende deixar Mântua e o Instituto de Pe. Bellavite para retornar ao Retiro Canossa de Verona. Quer, talvez, fazer uma outra tentativa? Ou, como já foi dito, realizar uma etapa antes da volta definitiva à família? Ou é Pe. Bellavite que quer colocar a inconstante filha nas mãos de quem a tinha recebido ao invés de deixar que fosse para a casa dos parentes em Rieti? Cabe, então, a Leopoldina Naudet uma obrigação de justiça ou de caridade em relação àquela que fora um dia sua companheira?

Estes são os pontos que compõem a carta e dão a São Gaspar a ocasião de discorrer, de sua parte, sobre a prudência sobrenatural decorrente da escola da caridade ordenada; isso não o impede de dar respostas claras que o caso requer.

* * * * *

Minha Senhora,

Não me parece certo que a Senhora Gertrude volte a morar com Vossa Senhoria: 1) porque é inapta; 2) porque em tais circunstâncias, o próprio lugar seria impedimento[71]; 3) porque nas circunstâncias de tempo pode comprometer tudo[72].

Esta última razão me leva a afirmar que: 1) seria preferível que as tias a recebessem diretamente das mãos de Pe. Bellavite; 2) Vossa Senhoria não se exponha de maneira alguma.

Considerai estes aspectos: o bem comum, a maior glória de Deus presente e futura, e toda a precaução que segundo as circunstâncias atuais a caridade ordenada sugere para o bem particular da pessoa.

Peço a Vossa Senhoria que suas reflexões se pautem pela *simplicidade*, o primeiro passo do preceito evangélico (*Sede simples como as pombas)*, e em seguida pela *prudência* (*E prudentes como as serpentes* – Mateus 10,16): esta é a ordem da Caridade.

---

[71] Justamente porque é inapta para o Instituto de Leopoldina Naudet e viver dentro do Instituto.

[72] "Comprometer tudo", porque existia o perigo de que a polícia fizesse uma investigação, como era costume na época.

Onde se aprende esta prudência não humana, mas celeste? Quem pode nos dar normas e ensinamentos? Eis a *escola*, eis o *Mestre* que nos é apresentado pela Sagrada Escritura: *O Rei introduziu-me em seus aposentos*[73] e ensinou-me o sentido da caridade. É preciso deixar-se conduzir pelo Rei que nos chama, que nos convida, que nos espera a fim de que entremos na privacidade de seu amor ao som destas belíssimas palavras: *Ouve, filha, inclina o ouvido, esquece teu povo e a casa de teu pai; que agrade ao rei a tua beleza. Ele é teu senhor: curva-te diante dele* (Salmo 45,11-12). Junto, inebria a alma com o vinho da caridade. Este precioso vinho fortifica, transporta a alma para fora de si, e unindo-a a Deus é ensinada de modo perfeito no sentido do amor. Uma luz, portanto, espalha-se no intelecto, de sabedoria admirável e prudência divina, para julgar o que está relacionado com Deus ou como efeito ou como meio para consegui-lo no futuro e glorificá-lo no presente.

Com isso desejo estimular sempre mais a Caridade de Vossa Senhoria, buscando força na oração; esta proporciona, nas circunstâncias difíceis, as luzes necessárias para que se esclareçam os caminhos a percorrer.

Desço a detalhes. Quanto à justiça eu não vejo dano para nenhuma das partes. Não me consta que tenha havido qualquer acordo tácito com a jovem ou com as tias. Aliás, suponho que, como é costume em qualquer outro lugar, ela tenha sido recebida para prova. Caso haja algum débito de custódia ao mandá-la de volta, parece-me que Pe. Bellavite o assumiu, junto com todos os demais acordos tácitos, ao recebê-la de suas mãos.

Quanto à caridade, os princípios que antes enunciei podem iluminar as várias questões que possam ser levantadas, ou seja, é preferível o bem maior ao menor, particularmente, neste caso, em que não é evidente o perigo de ofensa a Deus.

Parece-me que Vossa Senhoria poderia observar o andamento das coisas, para intervir prudentemente quando surgir a ocasião. Se ela (Gertrude) escrever a Pe. Bellavite, não citando o caso, o padre facilmente acenará a ela alguma coisa. Então, ela poderá tomar cautamente alguma decisão.

Seria muito útil se o Padre Superior[74] ou Vossa Senhoria conhecesse alguma pessoa sábia em Mântua que pudesse, por si própria e estando ao par dos fatos, ajudar Pe. Bellavite com algum conselho.

Então, seria também muito útil um acordo, com a mediação do Pe. Superior, para esclarecer eventuais dúvidas.

O Senhor concederá suas luzes a Vossa Senhoria à medida que os passos forem dados. E ela (Gertrude), até que não veja tudo com clareza, observe as normas acima enumeradas.

---

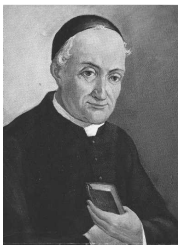
[73] Cântico dos Cânticos 1,3.

[74] O conhecido Pe. Fusari que, oratoriano e amigo do oratoriano Pe. Bellavite poderia procurar encaminhar a situação de um modo melhor.

Tenha Vossa Senhoria a bondade de desculpar minha fragilidade, e cheio de estima e admiração, me confirmo, pedindo-lhe muitas orações.

De Verona, aos 26 de janeiro de 1813.

Seu humílimo e devotíssimo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

MARÇO 2010 – N° 235

CARTA 17 - A LEOPOLDINA NAUDET

O Servo de Deus não se restabelecera completamente, mas já retomara a direção de vários trabalhos de "sua supervisão", ou melhor, de sua responsabilidade pessoal.

Sua carta compõe-se de questões e observações fragmentárias e sem nexo, para cujas explicações as notas de rodapé são suficientes.

É curiosa a ironia que usa no "pós-escrito". É cheia de humor e mostra-se indulgente em relação à pessoa de Pe. Farinati.

* * * * *

Minha Senhora,

Não lhe respondi no sábado[75], porque várias tarefas de minha responsabilidade ocuparam-me o tempo e a mente, embora estivesse preocupado em comunicar a Vossa Senhoria a notícia do bom êxito daquele trabalho que muito me inquietou e para qual lhe pedi orações ao Senhor[76]. O Senhor inspirou-me um novo motivo para confiar em sua magnífica liberalidade e misericórdia, a qual seja sempre louvada e bendita. Peço que a misericórdia divina abençoe a caridade de Vossa Senhoria que me auxiliou com suas preces, às quais reconheço que devo muitas graças.

De bom grado entreguei o que recebi de Vossa Senhoria[77]. Inclui poucas notas, segundo a permissão que me foi dada. A pergunta "Qual é a esperança?" e a respectiva resposta não contêm erros. Contudo, eu quis modificá-las, porque não dão uma definição completa de esperança, segundo meu ponto de vista. Por não estar em condições, neste prazo de tempo, de ir às livrarias[78], não soube, como seria conveniente, aprimorar meu modo de análise sobre a natureza do tema. Por isso, deixei o texto como estava, podendo-se, a meu ver, apresentar não uma definição, mas uma descrição com a pergunta *"Qual é a esperança?"* ao invés de *"O que é a esperança?"*. Importa mais a qualidade do que a essência. Desta forma, responde-se que a esperança traz *tanta segurança* que não exclui o temor (a pergunta leva a esta conclusão).

---

[75] Dia 30 de janeiro

[76] Não se sabe do que se trata (ver Carta 15).

[77] Depreende-se, na seqüência, que se trata de catecismo, ministério importante para a atividade do "Retiro Canossa" e do próprio Instituto de Leopoldina Naudet.

[78] Aqui "livrarias" significa "bibliotecas"

Nada encontrei que meu frágil julgamento cresse reprovar, embora eu tenha me aplicado a uma profunda reflexão, que por minha pequenez não tinha condição de fazer.

As *Petições*[79] me parecem bem explicadas. Deus seja louvado, o qual dá os talentos segundo as necessidades de uso e trabalho a suas criaturas que ele chama, por sua graça, para servi-lo nesta vida. Mudei um pequeno ponto que Vossa Senhoria verá na anotação que fiz, para evitar mal-entendidos.

Diante dos plurais dos nomes que começam com consoante deve ser colocado o artigo *li*, por exemplo, *li villani* ou *i villani*; *gli* se põe diante dos nomes que começam com vogal: por exemplo, *gli uomini*, *gli animali*[80]. Dê os parabéns à senhora Sofia que faz muitos progressos em sua ortografia. E também esta é necessária para a glória divina.

Quarta-feira, e também amanhã[81], terei a oportunidade de servir Vossa Senhoria escutando suas filhas após as dez. Se os afazeres de minha "supervisão" ou a doença me impedirem, abusarei de sua bondade, abstendo-me de ir à Igreja. Se não me virem às onze e quinze, isso será o sinal do impedimento.Nesta manhã atendi a algumas pessoas que me estão mais próximas. Creio estar livre na terça-feira[82], por ser festa.

Quanto à senhora Cristina[83], respondo de imediato que farei o que me toca quando chegar a senhora Marquesa[84]. Basta que ela faça bem a sua parte. Deve-se rezar com fé a Nosso Senhor a cuja vontade se dobram e servem todas as criaturas; e, mesmo que não o queiram, o servem como nunca. Não falei com ela depois de minha doença e ausência de São José sobre o que eu poderia fazer para ajudá-la. Julgue Vossa Senhoria o que for melhor, e se achar conveniente mandá-la a mim, eu a escutarei junto com aquelas que lhe agradar sejam suas acompanhantes. À chegada da senhora Marquesa e à medida que ela for tomando conhecimentos da situação terei ocasião de ter sugestões da prudência de Vossa Senhoria, para minha orientação.

Por ora tenho a honra de protestar-lhe os sentimentos sinceros de minha estima e veneração.

De casa, aos 31 de janeiro de 1813.

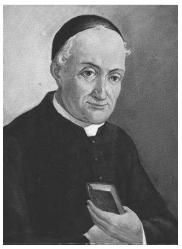
---

[79] Do *Pai Nosso*
[80] A lição de gramática é para a francesa Sofia ou Maria Gagnère que um dia será mestra de jovens italianas.
[81] Quarta-feira (3 de fevereiro) e amanhã (segunda-feira, primeiro de fevereiro) em São Firmo Maior.
[82] Dia 2 de fevereiro, festa da Purificação.
[83] Ver Cartas 9 e 10.
[84] Madalena de Canossa, há dez meses em Veneza, era esperada em São José. O caso de Cristina Scalfo tornar-se-á muito delicado à chegada da Marquesa.

P.S.
Pe. Farinati tem a certeza de que a senhora Teresa é francesa, irmã da senhora Sofia, e que a senhora Adel é de Veneza[85]. Eis os resultados de suas cogitações e descobertas. Descrevi-lhe o caráter da senhora Marquesa[86] e ele está e estará disposto a seguir qualquer orientação que lhe for dada ou diretamente por Vossa Senhoria ou mediante minha miserável pessoa. E reconheceu bem as Companheiras da senhora Marquesa.

Devotíssimo e humílimo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.

[85] Pe. Gaspar se diverte com o equívoco de Pe. Farinati, que considera como italiana uma das francesas de sobrenome Gagnère, e ... vice-versa.
[86] Pe. Mateus Farinati nunca tinha se encontrado com a "senhora Marquesa". Pe. Gaspar o prepara para o encontro.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

ABRIL 2010 – N° 236

CARTA 18 - A LEOPOLDINA NAUDET

Pe.Gaspar está melhor. Não toma medicamentos. Todavia, parece que ainda não celebra missa.

* * * * *

Minha Senhora,

Alegro-me com o crescimento, também, espiritual, da senhora Sofia[87]. E muito a ajudará a decisão tomada por Vossa Senhora de deixá-la ocupada, ao início da quaresma, com o estudo da Gramática, a qual, exigindo muita reflexão, combaterá grandemente sua fantasia. Desta forma, será eliminado o maior inimigo de sua completa perfeição.

Se Vossa Senhoria quiser mandar uma outra de suas cópias amanhã[88], eu estarei livre; não estou tomando medicamentos. Aguardo sua comunicação esta tarde. Se Deus quiser, amanhã depois do almoço, estarei em São José[89].

Não deixarei de rogar ao Senhor, na medida de minha fraqueza, pelo novo empreendimento de Vossa Senhoria[90]. E se o Senhor me julgar digno começarei a aplicar as intenções do santo Sacrifício[91]. *Preparai os caminhos do Senhor* (Is 40,3; Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4).

Tenho a honra de protestar a Vossa Senhoria os sentimentos de minha plena estima e veneração.

De Verona, aos 3 de fevereiro de 1813.

Humílimo e devotíssimo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.

---

[87] Pe. Gaspar tem um interesse particular por esta "senhora Sofia" – Maria Gagnère – e vice-versa. Nela prevê quase o tipo ideal para o Instituto de Leopoldina Naudet.
[88] Dia 4, de manhã.
[89] Foi-lhe permitido um passeio vespertino, e talvez imposto, quando o tempo estivesse bom. Pe. Gaspar aproveitava a ocasião para o exercício do ministério.
[90] Este novo empreendimento pode ser uma escola mais sistemática para a formação das companheiras que serão as Irmãs Mestras; ou talvez a preparação de algum ponto importante das Regras e Constituições.
[91] Pe. Gaspar está sempre pronto a ajudar na preparação técnica do Instituto da Naudet com suas santas missas.

CARTA 20 - A LEOPOLDINA NAUDET

A carta – ou fragmento de carta[92] – apresenta situações de dificuldade. Reflete o ponto fraco da primeira constituição do "Retiro Canossa" no ex-mosteiro dos Santos José e Fidêncio, paróquia de São Zeno: um acordo precário para obras externas de dois grupos de senhoras, tendo cada qual no coração um ideal santo a ser posto em prática quando os tempos permitissem e fosse vontade de Deus. Aos olhos dos homens o ideal e o grupo de Leopoldina Naudet davam garantia de ter êxito como Instituto Religioso completo, segundo as normas de então. Quem poderia adivinhar o futuro? O outro grupo apresentava-se limitado e sem configuração em Verona: louvável era o ideal da Fundadora, mas medíocre a ação de suas primeiras companheiras, obrigadas a submeter-se a uma superiora que, embora excelente, não tinha a vocação do Instituto. Algumas farão excelentes progressos sob a orientação de Madalena de Canossa. Naquele momento, porém, a situação não era promissora.

* * * * *

... Ontem, à tarde Pe. Allegri[93] voltou a falar comigo, muito entusiasmado com a jovem que deseja entrar em São José. Aconselhei-o a alimentar sua esperança e, como ela cresce em virtude, a sugerir-lhe ainda o aprimoramento na escrita, servindo-se de algum texto e, sobretudo, a que não ela fale com ninguém, a não ser comigo, pois eu me comprometo a tornar realidade seus desejos.

Esta jovem tinha também pedido a Pe. Farianti para rezar por sua aceitação, comunicando-lhe, por intermédio de Pe. Allegri, sua vocação. Pe. Farinati ouviu um aceno à Marquesa e, sem ter informação, tinha aconselhado Pe. Allegri a esquecer o caso[94]. Conversei com ele particularmente e informei-o bem sobre os fatos. Ao saber que eu encaminhava a vocação para Vossa Senhoria, mudou sua maneira de pensar. Julgou oportuníssimo meu modo de proceder e incentivou grandemente Pe. Alegri[95].

Creio que o irmão da jovem possa saber e não criar dificuldades para sua vocação; presumindo como verdadeiro meu modo de pensar, intercedi junto a alguém que lhe pedisse para vir falar comigo. Ele é meu penitente e o responsável pela casa, pois o pai morreu há muitos anos. Desta forma, o caso será tratado da melhor maneira possível e procurarei os meios necessários para que a jovem complete sua educação segundo as indicações de Vossa Senhoria.

Se Vossa Senhoria crer oportuno, poderá falar também com Pe. Farinati, que, de um lado, pode oferecer apoio a Pe. Allegri e, de outro, continuar em seu zelo pelo empreendimento de Vossa Senhoria, embora ele não saiba que eu tenha tomado a iniciativa do caso.

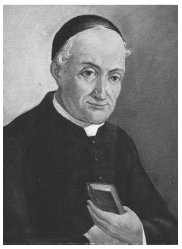
---

[92] O fragmento de carta começa improvisamente e no final não traz a data, as despedidas formais e o nome de Pe. Gaspar. Quanto à data pode-se imaginar um dia de fevereiro, não muito antes da chegada da Marquesa a Verona.

[93] Pe. Gaetano Allegri de São Paulo "in Campo Marzio", grande amigo do servo de Deus desde a juventude e zeloso colaborador na primeira obra dos Oratórios Marianos. Sobressaía-se como confessor.

[94] Evidentemente Pe. Mateus Farinati não via bases sólidas no Instituto de Canossa pelo modo como estava estruturado em São José. Era, todavia, entusiasta pelo ideal de Naudet, ainda que – como diz Pe. Gaspar – não conhecesse os detalhes da obra.

[95] Está claro que Pe. Gaspar encaminhava aquela vocação para o Instituto de Naudet.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

MAIO 2010 – N° 237

CARTA 21 - A LEOPOLDINA NAUDET

É uma carta de direção e neste sentido parece a mais importante dentre todas. Solicitado por Leopoldina Naudet o servo de Deus desenvolve extensamente um Exame Particular, combinado por alto em um recente colóquio com ela, provavelmente em um texto escrito ao fazer o comentário de uma "regra da Priora", incluída por Naudet nas regras de seu Instituto. O exame minucioso, seguido de considerações, refere-se a uma Superiora que é fundadora. Parece que neste caso o Fundador extraia *cosas novas e velhas* de seu tesouro. Em seu Memorial Privado, a propósito das inspirações recebidas para fundar um novo Instituto, ele tem princípios precisos como estes: "Para começar uma obra é necessário ter adquirido grande e heróica virtude"; "*Em primeiro lugar a pobreza e, em seguida, outras virtudes*"; "Não se deve descuidar das menores coisas e demorar em aceitar as inspirações" (23 de julho de 1809). Escreveu ainda no dia 23 de dezembro de 1808: "O voto de obediência para quem não tem superior e é superior obriga o espírito a uma total dependência de Deus em tudo". No dia 15 de julho de 1809, mesmo que não haja relação com o papel de fundador: "Agir unicamente com o instinto natural, mesmo que por um só instante, é impedir que Deus aja para dar lugar à ação da criatura" (Vida de Pe. Surin L. 2 e 14).

Na carta não há assinatura e data. O texto é autógrafo. É razoável situar a data no fim de fevereiro de 1813 pelo uso de um detalhe que será lembrado em nota de rodapé e que aparece na carta de 28 de fevereiro

* * * * *

Minha Senhora,

Não deixarei, dentro de minhas possibilidades, de rogar ao Senhor, bom Pai, pela senhora Maria[96], *que escolheu para si a melhor parte e esta não lhe será tirada* (Lc 10,42).

O Senhor deu a Vossa Senhoria muita prudência ao tratar com a Priora do Castelo[97]; neste caso Ele será glorificado.

Com relação à 1ª parte da 2ª regra da Priora que diz: "Saiba que o *primeiro cuidado* de seu dever tem que ser colocado naquilo que possa com *orações* e *santos desejos sustentar toda a casa*" sobre seus ombros, eu tinha sugerido o seguinte exame[98]:

---

[96] Talvez Maria Bussetto, uma das primeiras companheiras de Leopoldina Naudet, que se tornou Superiora das Irmãs da Sagrada Família.

[97] Ou seja, do Instituto de Pe. Domingos Bellavite, em Mântua. É talvez o último resquício da questão de Gertrude Vichi (ver Carta 13, 16 e 19).

[98] As expressões em itálico são do servo de Deus. A regra está alicerçada sobre a fórmula da Companhia de Jesus para um Reitor de Colégio: *Sustente com seus ombros todo o Colégio com a oração e os desejos*.

1º - Se eu tive *cuidado*. Se houve alguma negligência, relaxamento ou falta de disposição, principalmente observando ou devendo observar de modo especial a necessidade espiritual, também nos defeitos diários e muito mais nos defeitos comuns, para se poder sustentar a casa de Deus; esta deve crescer e revelar de modo digno a Glória Divina, pois um defeito nas virtudes heróicas (veja que cuidado e diligência são necessários!) fará com que ela desmorone estrepitosamente se ele não for combatido com fortes momentos de *orações* e de *santos desejos* por parte de quem está encarregada de tal responsabilidade; deve existir esta preocupação para que haja uma preparação de colunas nas virtudes heróicas, fundadas sobre uma sólida perfeição religiosa; estas são exigências imprescindíveis para aquelas que devem ser as primeiras neste instituto.

2º - Se tive bastante fervor na oração. Se no momento de oração tenho empenhado minha vontade, como Deus deseja. Se fiz isso para cada uma em particular, onde havia necessidade, e para todas pela mesma razão, recordando o que diz São João da Cruz: o amor terno, secreto, espiritual de uma alma que se une a Deus é um grande grito ao ouvido divino e vale mais uma palavra dita ao Senhor no momento de comunicação com Ele do que muito barulho na oração.
3º Se de maneira pura, alimentei estes *desejos* e *santos desejos*, inflamados de zelo pela glória de Deus, de tal maneira que possam agradar- Lhe e Ele use seu Poder para sustentar a casa com suas mãos para que sejam praticadas as virtudes necessárias e obras grandiosas de caridade.
4º E, dando mais um passo à frente, como seria necessário: se esta oração e estes santos desejos imitam a oração e os desejos santíssimos do Coração de Cristo, mortal e sofredor neste mundo, glorioso e imortal no Céu e na Santíssima Eucaristia, em favor do crescimento de sua Igreja.

Eis, rapidamente desenvolvido o que acenei em outra ocasião. Oxalá Vossa Senhoria não escute a voz de nossa tímida natureza. E onde conseguirei tanta força para carregar, além do grande peso dos meus defeitos, a carga de outrem? Como minha enfermidade poderia ser fortaleza e sustentar as ruínas dos outros? Eis porque Deus nos fez participar de sua natureza: para que não vivêssemos e agíssemos segundo a nossa. Por isso não devemos confiar nas forças da primeira, mas na solidez da segunda a nós comunicada pela graça da adoção de filhos de Deus. Vossa Senhoria entende, assim, como Deus exige que com os tímidos pensamentos e afetos da primeira natureza Vossa Senhoria não impeça os fortes e estupendos efeitos da segunda. Pouquíssimos sabem o que Deus faria deles (esses não o fariam com as próprias forças) se não fosse impedido por eles em seus desígnios[99]. Em última análise, tudo se reduz à fé viva e à incessante oração. Deixemos livremente que Deus tome posse da alma que Ele tanto ama e procura unir a si. Conheçamos o tempo de sua visita. Afastemos todas as criaturas e nossos sentidos para não acordar esta alma quando ela repousa no tálamo de seu Senhor. Nada mais é necessário. No tempo devido ela produzirá frutos preciosos, sublimes, elevados, nobres e dignos de núpcias santas.

Eu vim aqui sem ter lido o primeiro parágrafo da carta de Vossa Senhoria a mim entregue ultimamente. Agora, lendo o restante, constato que já o respondi, sem o saber e nem prever. Fico satisfeito que o Senhor tenha esclarecido Vossa Senhoria sobre como receber a visita de sua Divina Majestade. Não há dúvida de que as desaprovações feitas por Vossa Senhoria são corretas, pois não provêm de Deus.

Quanto às Regras, Vossa Senhoria deve dedicar-se com suma e especial diligência à sua preparação a fim de seguir a Providência suave de Nosso Senhor que assim o quer. Percebe-se

[99] O mesmo pensamento está presente na Carta 16 e é inspirado em Santo Inácio.

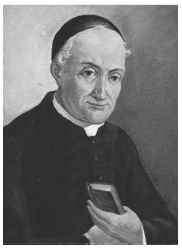
claramente que Ele tem o cuidado de inculcar em seu coração a regra viva, que é o seu Espírito, e também escrever em seu coração toda a lei ou constituição de sua Caridade e de seu amor. Vossa Senhoria não deve deixar que pessoa alguma do mundo impeça o que tem a fazer pela Glória Divina de seu Santíssimo Esposo, Cristo Nosso Senhor. Da mesma maneira Vossa Senhoria não deve impedir de modo algum o que Ele digna-se fazer – da melhor maneira e necessariamente – para sua Glória, por amor de Vossa Senhoria e por todas aquelas que serão beneficiadas por Vossa Senhoria.

Nesta manhã fui visitar Pe. Nicola que está acamado, com resfriado. Todavia, no momento em que estava para lhe expor a questão fui surpreendido pela chegada de outras pessoas e precisei adiar a conversa. Fiz-lhe anteriormente algumas observações que serão úteis. Amanhã tornarei a visitá-lo, tratando do mesmo caso[100].

Falei com Pe. Farinati (a propósito da chegada de Madalena de Canossa), e voltarei ao assunto um pouco por vez.

Tenho a honra de renovar à Vossa Senhoria os sentimentos de minha total estima e veneração.

[100] A visita a Pe. Nicola Galvani parece estreitamente em consonância com o que está na carta de 28 de fevereiro (a carta 22). As cartas contêm referências mútuas.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JUNHO 2010 – N° 238

CARTA 22 - A LEOPOLDINA NAUDET

A devida preparação às visitas de Sua divina Majestade. O caso de Cristina Scalfo e a chegada de Madalena a São José. Conversa do servo de Deus com Pe. Nicola Galvani.

* * * * *

Minha Senhora,

É próprio ao homem dedicar-se à preparação de sua alma (cf. Pr 16,1), diz a Escritura, e Nosso Senhor também o fez saber a Vossa Senhoria. Com a ajuda divina, portanto, diria que não use a simples diligência, mas sim use a maior diligência possível para ter sempre preparada a alma para as visitas de Sua Divina Majestade. *Não deixe de orar sempre* (cf. Eclo 17,22), diz o Espírito Santo. O cultivo do silêncio, a redução das conversações e a fuga de atitudes burlescas são meios para estar sempre à escuta da suavíssima palavra de Nosso Criador.

Vossa Senhoria fez bem em seguir a Inspiração, mas é necessário segui-la até o fim. Estas Inspirações são como os emissários que comparecem à presença dos grandes senhores deste mundo. Os emissários querem ser bem recebidos e ouvidos, e deve-se fazer o que eles sugerem. Depois deles e após nos prepararmos, segundo as sugestões, virá nos visitar o Senhor dos Céus e da terra; sim Ele mesmo em pessoa. Prepare, prepare, portanto, Vossa Senhoria a acolhida para tão magnânimo Hóspede.

Parece-me conveniente – mas deixo ao julgamento de Vossa Senhora – que a senhora Cristina falasse, não somente como ré citada, mas também como Protagonista de sua Causa, que é de Deus. Que ela procure não comprometer Vossa Senhoria com alguma expressão e que mostre disposição para aceitar com firmeza, e sem impaciência também as rejeições. Todavia, sem estas duas condições é melhor que se cale. Ela sabe o que significa seguir Jesus Cristo. Por mais longos e fatigantes que sejam os sofrimentos, estes não superam em valor o seguimento de Cristo Nosso Senhor. Deus está permitindo estas provas, para que ao final, apesar das grandes dificuldades, ela possa conservar este dom e não deixar escapá-lo por negligência[101].

Despendo muito tempo com um moribundo[102]. Assim mesmo, nestes dias, se for possível, me encontrarei com Pe. Nicola.

---

[101] Ver o caso na Carta 9.

[102] Parece que o moribundo seja João Batista Ruffoni, de 24 anos, que foi dirigente do Oratório de São Paulo "in Campo Marzio", e era muito amigo do servo de Deus. Morreu no dia 9 de março de 1813.

Tenho a honra de confirmar os sentimentos de minha estima e veneração a Vossa Senhoria.

De casa, aos 28 de fevereiro de 1813.

PS – Falei com Pe. Nicola[103], mas não recebi resposta clara, nem com um sim, nem com um não. Não sei se isso se deve ao fato de ter falado em Confissão, ou porque se esqueceu. Ele me informou que a Marquesa constatou com satisfação que suas jovens amadureceram muito.
Quanto à minha ida a São José, Vossa Senhoria determine o que eu devo fazer conforme as circunstâncias que julgar serem oportunas.

CARTA 23 - A LEOPOLDINA NAUDET

Esta carta, escrita com grande pressa, é desordenada e confusa. Projeta-se uma visita do servo de Deus a São José em vista de um encontro com a Marquesa. Volta à tona o caso da "senhora Cristina". Há um outro caso de uma jovem de São José, relacionado com a Marquesa.

* * * * *

Minha Senhora,

Seria bom o pretexto[104] se nesta tarde o Vigário não me tivesse dado um trabalho para os três primeiros dias da Quaresma[105]. Convém, portanto, deixar para outra semana. E Vossa Senhoria queira dignar-se fazer-me as observações que sua prudência ditar. Neste caso, quando a Marquesa perguntar a Pe. Farinati, ele a informará sobre meu impedimento para estes dias. Neste meio tempo Pe. Nicola já estará bem de saúde e cuidará do caso[106]. Eu disse claramente que somente tenho licença para tratar com Vossa Senhoria. Por outro lado, duvido que a Marquesa queira tentar, pois ela está incluída na proibição juntamente com as suas companheiras[107]. É melhor, então, que, se Vossa Senhoria julgar oportuno, deixar que o Vigário venha antes a São José[108], para eu alegar impedimentos, que são numerosos. E venceremos a

[103] A Marquesa pediu a Pe. Nicola Galvani para ser confessor e superior local em Verona (ver Carta 21).
[104] Um pretexto encontrado por Leopoldina Naudet para um encontro do servo de Deus com a Marquesa a acontecer imediatamente.
[105] A quarta-feira de cinzas deste ano caiu no dia 3 de março. Pe. Gaspar ficou empenhado por quase toda a semana santa. Parece, então, que totalmente ou em parte ele estivesse sido liberado dos trabalhos do seminário.
[106] Pe. Nicola Galvani encontrava-se resfriado (ver Cartas 21 e 22), não podendo sair de casa, nem dar audiências a mulheres. No entanto seria oportuno que antes de se encontrar com Pe. Bertoni a Marquesa procurasse Pe. Galvani.
[107] Pe. Gaspar relembra a conversa que teve com Pe. Galvani no dia 28 de fevereiro. Ele informou a Pe. Nicola os limites postos pelo bispo para sua atuação em São José. Pe. Farinati era confessor oficial de São José somente para Leopoldina Naudet e suas companheiras, não para as da Canossa. A suposição de que a Marquesa pudesse fazer a tentativa de que fala o texto, comprova que no passado a própria Canossa, embora sujeita à direção espiritual do Missionário Pacetti e de Pe, Nicola Galvani, confessava-se quando estava em Verona com o confessor da comunidade, ou seja, até dez meses antes, com Pe. Gaspar.
[108] Estava, então, prevista uma visita de Monsenhor Dionigi a São José. Este poderia por Madalena ao par sobre a mudança de confessor; desta forma Pe. Gaspar ter-se-ia livrado do mal-entendido. Todavia, a visita não aconteceu.

segunda borrasca[109]. Ela me disse que a obediência não permite que ela permaneça, e desta vez a obediência será útil para outras pessoas.

Quanto à senhora Cristina, procure Vossa Senhoria – se crer que seja oportuno ela falar – agir de tal modo que ela não comprometa a sua pessoa. Talvez um ataque direito e forte – e algumas bombas lançadas dentro da fortaleza – se não derrotá-la, poderia ao menos colocá-la em dificuldades e levá-la à capitulação não agora, mas depois. Considere minha sugestão diante de Deus[110].

A respeito da jovem, pode-se conversar confidencialmente[111]. Se o que me tendes relatado, mais cedo ou mais tarde, chegar ao conhecimento da senhora Marquesa e causar-lhe algum desprazer – como o fato de não terdes procedido com a clareza necessária em tais circunstâncias – eu vos aconselho a levar o caso a Pe. Nicola. Assim podereis apresentar argumentos de defesa e ter a certeza de seguir o parecer de alguém no qual a senhora Marquesa deposita confiança; e podereis agir de acordo com a caridade e a prudência que ele propor. Abrir-se comigo é o primeiro passo; abrir-se com Pe. Nicola é a atitude de buscar o que é útil, a tranquilidade e a segurança futura para vós.

Tenho a honra de protestar minha estima e veneração a Vossa Senhoria

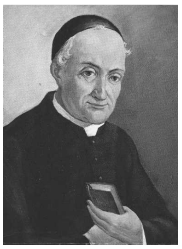
De Casa, primeiro de março de 1813.

---

[109] Não se sabe qual foi a natureza da primeira borrasca.

[110] São Gaspar repete o conselho dado na Carta 22. As expressões bélicas, em tempos napoleônicos, não supõem nem ameaça, nem severidade. Tem humor metafórico. Tudo é colocado para uma reflexão diante de Deus.

[111] Não se sabe quem é a jovem a que se refere Pe. Gaspar. Ela, certamente, cometeu uma imprudência ao desgostar Madalena Canossa. Pe. Gaspar sugere que a consequência possa vir em forma de forte advertência.



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JULHO 2010 – N° 239

CARTA 24 - A LEOPOLDINA NAUDET

A presença de Madalena de Canossa em São José, que permanecera em Verona aproximadamente três semanas, deu ocasião a Leopoldina Naudet de ter oito dias para um curso de Exercícios Espirituais. Não podendo contar com a assistência contínua de seu padre espiritual, pediu-lhe orientações. Pe. Gaspar respondeu rapidamente.

* * * * *

Minha Senhora,

Parece-me que, de nossa parte, o método do retiro de oito dias seria o dos Exercícios de Santo Inácio[112]. Eu disse de nossa parte, porque da parte de Deus Nosso Senhor, convém deixar-Lhe total liberdade, sem enquadrá-Lo nem em horas, nem em temas, nem em modalidades, nem em dias. A meu ver, importa que a alma, não se sentindo inspirada pelo Senhor, prepare-se segundo o que está prescrito no livro autêntico de Santo Inácio e observe diligentemente o horário, o modo, o tema, a ordem e tudo o que está nele indicado. Mas, quando o Senhor inspira, não convém fazer outra coisa senão segui-lo em Seu prazer[113].

Será muito útil anotar brevemente as luzes que Ele vai proporcionando; e separadamente o que se refere ao encaminhamento do empreendimento de sua Glória[114], compondo um diário em forma de compêndio mais extenso quanto à obra e sua execução.

Tenho a honra de expressar a Vossa Senhoria os sentimentos de minha estima e veneração.

De Casa, aos 4 de março de 1813.

Devotíssimo e Humílimo Servidor

Gaspar Bertoni, Indigno sacerdote.

---

[112] Uso do livro autêntico, não dos Exercícios desenvolvidos por outros.
[113] Leopoldina estava muito adiantada nos graus de oração.
[114] O Instituto por ela esboçado, a ser constituído quando a Deus aprouvesse. Entretanto, era necessário entesourar com carinho
as inspirações divinas e estar atenta aos meios sugeridos.

CARTA 26 - A LEOPOLDINA NAUDET

Pe. Gaspar marcou o dia 9 de março, terça-feira, para ir ao Retiro Canossa. Teve que antecipar para a manhã do dia 8. Encontrou-se com Leopoldina Naudet. Em seguida com a Marquesa. Mas o caso conflitante da senhora Cristina Scalfo (cf. Cartas 9, 10, 22, 23) por pouco não transformou o encontro num desencontro. Segundo Pe. Gaspar a conversa "se resumiu a três ou quatro palavras". Ele tratou do caso nos quatro primeiros parágrafos da carta e fez um aceno em outro parágrafo de uma carta posterior (28). Ele foi ter com Pe. Nicola Galvani, insistindo que explicasse à "Senhora Marquesa" sua posição pessoal quanto à obra de São José. Durante o dia não teve ocasião de voltar a se encontrar com Leopoldina; escreveu, portanto, boa parte da carta que apresentamos. No dia seguinte reviu Pe. Gavani; condoeu-se por não o encontrar restabelecido para que este esclarecesse imediatamente a Marquesa; e tratando-se de um caso que não permitia dilação, terminada a carta, mandou-a a Naudet.

A carta, sem data, certamente é de março.

* * * * *

Minha Senhora,

A senhora Marquesa fechou-se de tal maneira na decisão de não permitir a saída de Cristina que não deixa espaço para se tratar do assunto. Para não refletir em palavra alguma que eu lhe dirigi, colocou-se atrás do parapeito da obediência. Como, para quem obedece, as provas racionais são inúteis, principalmente para quem obedece com escrúpulos, assim devem ser considerados estéreis os argumentos contra o que lhe foi imposto, que ela teima em seguir[115]. "E eu[116] preferiria - disse ela - deixá-la ir embora do que permitir que se una às outras".

Lamento muito o equivoco desta Senhora que se serve da obediência, neste caso, não para conhecer a vontade de Deus, nem para submeter a sua vontade à divina, mas para permanecer segura na própria, arrastando para seu lado com todas as forças a de seus Superiores mal informados e, junto, a vontade de Deus. A Marquesa tem que se dar por vencida se a senhora Cristina confia em Deus e corresponde à vontade de Deus. As vontades humanas nada podem contra a de Deus; aliás, as vontades humanas, principalmente quando contrárias à vontade de Deus, devem ceder a esta.

Deve-se notar ainda um segundo equívoco fabricado pela senhora Marquesa a fim de sustentar o primeiro[117]. Mas, se de um lado for vontade de Deus que a Senhora Cristina se una à Marquesa, de outro, é para ser discutida a entrega da obra de São José nas mãos da Marquesa[118], pois esta idéia está provocando mal estar em todos. Ela deve entender o

---

[115] De Veneza Canossa havia acenado por carta o caso a Pe. Galvani. Este lhe deu a seguinte resposta: "Entendo suas preocupações com a obra de São José e com Cristina. Evite o assunto e tudo irá bem, porque Deus abençoa tudo e continuará a abençoar tudo". Canossa comprometera-se com os superiores de Veneza a não aceitar encontros que tratassem daquele assunto; e a isso se obrigou por obediência.

[116] Dê-se ênfase à palavra *eu*. Explicando: Que Cristina vá embora por conta própria, mas não espere que isso aconteça por uma autorização minha.

[117] O equívoco consiste nisso: A obra seria entregue à Canossa e dirigida por Cristina.

[118] "A Marquesa deveria temer fortemente que a obra poderia não ser entregue à sua responsabilidade, mas creio (escreve São Gaspar) que afastará tais temores, como faz com as tentações."

sentimento do Papa (que lhe causou tentação por causa do Breve mandado a Vossa Senhoria), quando este retornar a Roma[119].

E todas estas questões resumiram-se a três ou quatro palavras, tendo ela pressa em concluir a conversação e desviando o assunto para outros temas. Isso mostra como ela teima em permanecer nas próprias trincheiras.

Confio tudo isso ao prudente segredo de Vossa Senhoria. Certifico-a de que informei bem Pe. Galvani e pedi seu empenho em esclarecer a Senhora Marquesa que é precisa a vontade de meus superiores com a ordem de me abster completamente da obra da Senhora Marquesa e cuidar unicamente da obra de Vossa Senhoria duas vezes ao mês. Ele concordou que isso era vontade de Deus e comprometeu-se a conversar com a Senhora Marquesa. Não sei como ela reagirá, porque me abstive de lhe fazer qualquer aceno, não sendo também perguntado[120].

De manhã eu já havia feito tudo isso, mas não consegui, como esperava, transmiti-lo à viva voz a Vossa Senhoria.

Deus prepara seus caminhos, deixando que os homens se enrosquem nas próprias vias. É preciso grande fé e paciência e, ao mesmo tempo, aguardar as magníficas obras da Divina Providência[121].

Hoje, de novo, falei com Pe. Galvani, que não se restabeleceu de saúde para poder entrar no confessionário. Só saiu de casa para visitar um moribundo, o senhor Ruffoni. Não gostaria que essa situação prorrogasse o esclarecimento à Senhora Marquesa, se ela não for encontrá-lo em casa.

Neste meio tempo a prudência de Vossa Senhoria decida se convém que eu vá a São José. Aguardarei sua comunicação. Considero como nada tudo isso, desde que eu cumpra com minha obrigação com a graça de Deus.

Tomo a liberdade de lhe mandar uma outra edição de Corticelli, pedindo-lhe de me devolver, através de Pe. Farinati, a que está com Vossa Senhoria; tenho necessidade de consultar esta edição, pois não é encontrada nas livrarias. Esta que lhe mando é de Pe. Farianti. Vossa Senhoria pode usá-la por alguns anos, ou seja, durante o tempo em que ele estiver isento de estudos. Rogo também que me mande junto a "Meditazione dell´Inferno", que me pediu emprestada. Mas desejo que ele não saiba que eu a tenho aqui. Pe. Farinati aceitou bem as palavras de Vossa Senhoria, pelo que agradeço muito sua caridade.

Com estima apresento meus obséquios.

---

[119] O Breve é provavelmente uma Benção Apostólica que Leopoldina implorou e conseguiu em julho-agosto de 1810 do Santo Padre Pio VII, que no momento era prisioneiro em Savona. Talvez corresse a voz de que o Breve seria entregue à Naudet logo que o Papa voltasse a Roma.

[120] Pe. Gaspar ficou um tanto surpreso com o silêncio de Canossa. Ele não sabia que ela tinha intercedido para que Pe. Galvani o mantivesse em São José. Pe. Galvani respondeu a Canossa; "Não sei como aconselhá-la a não por a mínima resistência à vontade dos Superiores. O substituto, Pe. Farinati, para todos os efeitos, é um outro Pe. Gaspar".

[121] Até aqui, o trecho da carta escrita no dia 8 de março. A parte que segue é, provavelmente, do dia 9 de março.